COMUNICAÇÃO ORAL - GT 10 - IMAGINÁRIO, MEMÓRIA E RELAÇÕES DE AFETO

A RUPTURA SIMBÓLICA DO PODER: O VESTIDO CHEMISE E O DESALINHAMENTO DO IMAGINÁRIO MONÁRQUICO DE MARIA ANTONIETA

Heloisa Juncklaus Preis Moraes (helojuncklaus@gmail.com)

Josileni Della Gustina Galvan (josidellag@hotmail.com)

Este trabalho analisa a indumentária de Maria Antonieta como dispositivo simbólico na construção e na tensão do imaginário de poder da monarquia francesa no século XVIII, estabelecendo uma aproximação com o campo da formação de professores ao considerar a imagem e a cultura visual como dimensões formativas. Fundamentado na antropologia do imaginário de Gilbert Durand, o estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter interpretativo, ancorada na hermenêutica simbólica. O corpus é composto por três retratos da rainha, produzidos por Élisabeth Vigée Le Brun, datados de 1778, 1783 e 1784. A análise evidencia que o retrato oficial de 1778 mobiliza predominantemente o Regime Diurno, caracterizado pela verticalidade, distinção e afirmação da autoridade, elementos que garantem a legibilidade simbólica do poder monárquico. Em contraste, o retrato de 1783, no qual a rainha aparece vestida com o chemise, introduz elementos associados ao Regime Noturno, como

fluidez, intimidade e naturalização, deslocando os códigos tradicionais de representação da soberania. Argumenta-se que essa inflexão produziu um desalinhamento simbólico no imaginário social da época, uma vez que a ausência de estruturas rígidas na indumentária foi interpretada como enfraquecimento da autoridade monárquica. A reação pública ao retrato evidencia a necessidade de coerência simbólica na representação do poder, levando à produção, em 1784, de uma nova imagem que reitera os elementos formais do Regime Diurno. No âmbito da formação de professores, a discussão contribui ao evidenciar a potência pedagógica da cultura visual e da moda como linguagens simbólicas. Ao analisar imagens históricas como textos culturais, abre-se espaço para práticas educativas que problematizam a construção de sentidos, a produção de identidades e as relações de poder no imaginário social. Tal abordagem favorece o desenvolvimento de uma leitura crítica das imagens, ampliando a compreensão de como elementos visuais, muitas vezes naturalizados no cotidiano, participam ativamente da formação de valores e percepções. Assim, o trabalho propõe um deslocamento do olhar sobre a moda, compreendendo-a não apenas como expressão estética, mas como operadora de tensões simbólicas, com implicações relevantes para a educação, especialmente no que se refere à formação de sujeitos críticos diante das imagens que circulam socialmente.

Palavras-chave: imaginário; moda; cultura visual; formação de professores; poder simbólico.